

# Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência na formação universitária: percepção dos integrantes.

**RESUMO** | Objetivo: Este estudo teve por objetivo compreender a autopercepção dos estudantes em relação a liga acadêmica do trauma e emergência como estratégia que direcione, capacite e promova o conhecimento e a experiência. Método: Trata-se de pesquisa transversal, de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevista com questionário semiestruturado com doze estudantes universitários que integravam a Liga Acadêmica do Trauma e Emergência. Os dados foram analisados com Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A motivação para ingresso no projeto de extensão se deu por interesse na temática, fato que facilita a participação nas atividades promovidas. Como dificultador, foi apontada a indisponibilidade de tempo. A liga tem contribuído na formação teórico, prático e profissional, oferecendo importantes benefícios pessoais e para sociedade. Conclusão: Os acadêmicos, ao entrarem na Liga, ampliam possibilidades de crescimento científico, despertando para a adoção de um pensamento crítico-reflexivo e social.

**Palavras-chaves:** Educação superior; Educação em enfermagem; Educação médica.

**ABSTRACT** | Objective: This study aimed to understand students' self-perception regarding the academic league of trauma and emergency as a strategy that directs, empowers and promotes knowledge and experience. Method: This is a cross-sectional, qualitative approach, conducted through interviews with a semi-structured questionnaire with twelve university students who were part of the Academic Trauma and Emergency League. Data were analyzed with Content Analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee. Results: The motivation for joining the extension project was due to interest in the theme, a fact that facilitates participation in the activities promoted. As a hindrance, the unavailability of time was pointed out. The league has contributed to the theoretical, practical and professional training, offering important personal and social benefits. Conclusion: Upon entering the League, academics expand possibilities for scientific growth, awakening to the adoption of critical-reflexive and social thinking.

**Keywords:** Education, Higher; Education nursing; Education medical.

**RESUMEN** | Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo comprender la autopercepción de los estudiantes con respecto a la liga académica del trauma y la emergencia como una estrategia que dirige, potencia y promueve el conocimiento y la experiencia. Método: Esta es una investigación transversal con un enfoque cualitativo, realizada a través de entrevistas con un cuestionario semiestruturado con doce estudiantes universitarios que formaban parte de la Liga Académica de Trauma y Emergencia. Los datos fueron analizados con Content Analysis. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética de Investigación. Resultados: La motivación para unirse al proyecto de extensión se debió al interés en el tema, un hecho que facilita la participación en las actividades promovidas. Como obstáculo, se señalaba la falta de disponibilidad de tiempo. La liga ha contribuido a la formación teórica, práctica y profesional, ofreciendo importantes beneficios personales y sociales. Conclusión: Al ingresar a la Liga, los académicos amplían las posibilidades de crecimiento científico, despertando a la adopción de pensamiento crítico-reflexivo y social.

**Palabras claves:** Educación superior; Educación en enfermería; Educación médica.

## Cinara Bezerra Vieira

Enfermeira. Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

## Daniel Augusto da Silva

Enfermeiro. Doutorando em Ciências (EPE/UNIFESP). Docente em Enfermagem na Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

## INTRODUÇÃO

Um novo perfil de profissional tem sido exigido pela sociedade contemporânea e pelo mercado de trabalho atual, de forma que as Instituições de Ensino necessitam buscar e adotar estratégias que direcionem, capacitem e promovam o conhecimento e a experiência aos discentes, a fim de que sejam capazes de responder a complexas exigências e constantes desafios. Neste sentido, as Ligas Acadêmicas constituem projetos de extensão que promovem a articulação dos saberes, e tem sido uma estratégia empregada pelas Instituições de Ensino<sup>1-2</sup>.

A inserção da Liga Acadêmica nas instituições de ensino superior imputa-se como desafio constante à reconstrução da grade curricular, que, como norte na formação do aluno, deve buscar oferecer a este o conhecimento necessário para atuação no mercado de trabalho, que busca profissionais críticos, reflexivos, competentes, com base científica, capacidade de inovação e poder de ação<sup>3</sup>. À essas necessidades, a universidade incorpora novas funções e tem a oportunidade de aperfeiçoar seus processos na produção de conhecimento com uma tendência a reflexão e responsabilidade social<sup>4</sup>.

Recebido em: 10/09/2019  
Aprovado em: 02/11/2019

As Ligas Acadêmicas consistem em espaços de atividades extracurriculares, organizada por discentes universitários, sob a supervisão de professores, com o objetivo do estudo aprofundado em um tema específico, com formação técnico-científica e humanística, e contribuição para o atendimento e promoção de saúde à comunidade<sup>1,5</sup>.

O envolvimento dos estudantes em Ligas Acadêmicas permite a criação de um campo de diálogo entre duas realidades: a universidade e a comunidade, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na promoção de discussões e práticas que possibilitam o conhecimento e transmissão desse conhecimento<sup>6</sup>.

A promoção da capacitação de estudantes se torna primordial para garantia de atendimento de qualidade e eficiência em atividades de prevenção à saúde à população e profissionais de saúde<sup>7</sup>. Conseqüentemente, os acadêmicos ampliam possibilidades de crescimento científico, despertando para a adoção de um pensamento crítico-reflexivo e social, promovendo implicações positivas na formação com vistas ao compromisso social<sup>8</sup>.

Torna-se claro a observação da aproximação com a prática como um grande momento para o estudante refletir sobre o reconhecimento pessoal e profissional, na tentativa de consolidação da autoestima, o que pode ser adquirido durante o desenvolvimento das atividades, perfazendo um benefício importante a este estudante<sup>9</sup>.

Como atividade extracurricular, as ligas acadêmicas têm desempenhado papel primordial e assumem cada vez mais a sua importância na formação dos graduandos, evidenciando o potencial na contribuição do futuro profissional dos integrantes<sup>10</sup>.

Seguindo o conceito e importância da disponibilização de ligas acadêmicas na formação dos graduandos em Enfermagem, foi criada a Liga do Trauma e Emergência na instituição onde realizou-se esta pesquisa.



Os acadêmicos ao entrarem na Liga, ampliam possibilidades de crescimento científico, despertando para a adoção de um pensamento crítico-reflexivo e social, promovendo implicações positivas na formação do discente, docente, e também da comunidade, baseando-se na contribuição do compromisso social.



A questão norteadora foi: Qual a percepção dos alunos integrantes da liga acadêmica do trauma e emergência sobre as contribuições da mesma em sua formação universitária? Os objetivos foram: conhecer a percepção dos integrantes quanto a relevância e contribuições deste projeto de extensão, dos benefícios proporcionados na formação universitária, avaliação do grau de participação e envolvimento e compreender a relação entre as atividades realizadas e o processo de ensino-aprendizagem.

#### MÉTODOS

Trata-se de pesquisa transversal, usando método qualitativo, para identificar o envolvimento e opinião dos estudantes integrantes de uma Liga Acadêmica do Trauma e Emergência quanto a sua importância na formação universitária.

Foi cenário da pesquisa a Liga Acadêmica do Trauma e Emergência (FEMA Ethos), projeto de extensão universitária da Fundação Educacional do Município de Assis, Assis (SP).

Os critérios de inclusão para participantes desta pesquisa foram: estar regularmente matriculado na instituição de ensino superior responsável pelo projeto de extensão universitária e ser integrante deste projeto. Não houve critérios de exclusão.

No momento da coleta dos dados, 15 (100%) alunos integravam este projeto de extensão universitária. A amostra foi definida pelo consentimento voluntário em participar da pesquisa, de modo que se obteve a participação de 12 (80%) alunos integrantes.

A coleta de dados se deu no decorrer do terceiro trimestre de 2017, por meio de entrevista, com aplicação de questionário semiestruturado confeccionado pelos autores. Para análise dos dados foi utilizado o referencial metodológico de Análise de Conteúdo, em acordo com os passos propostos por Bardin, trabalhando a fala, especificamente a prática da língua, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais expressam,

num momento determinado<sup>11</sup>.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, somente após, responderam os instrumentos respectivos a esta pesquisa, de acordo com os princípios éticos que regem a Resolução nº. 466/12<sup>12</sup>.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Amaral Carvalho, CAAE 65900917.2.0000.5434, parecer n.º 2.167.495, em 11 de julho de 2017.

## RESULTADOS

Houve a participação de doze (80%) integrantes, sete (58,3%) do sexo feminino, cinco (41,7%) do sexo masculino, oito (66,7%) cursam Enfermagem, quatro (33,3%) cursam Medicina, com faixa etária entre 21 e 29 anos. Os dados obtidos nas entrevistas foram agrupados em duas categorias com suas unidades temáticas.

### 1. O ingresso e a participação do aluno na Liga do Trauma e Emergências.

#### 1.1 Motivação para o ingresso na Liga do Trauma.

A grande maioria dos entrevistados não teve dificuldade para expressar os interesses ao ingresso na Liga, baseados no aprendizado sobre a temática.

“Aprender sobre trauma, tanto na teoria como na prática” (E1).

“Ampliar meu conhecimento e me preparar melhor para o mercado de trabalho” (E3).

#### 1.2 Relevância da participação nas atividades promovidas

A grande maioria dos entrevistados avalia sua participação como boa e satisfatória.

“Avalio de forma satisfatória, pois procuro estar presente e ajudar nas atividades propostas pela

Liga” (E3).

“Avalio como boa, pois em todas as atividades desenvolvidas fiz o meu melhor para participar e mostrar meu conhecimento [...]” (E9).

Entretanto, uma minoria não considera de grande relevância sua participação, e aponta a indisponibilidade de tempo como elemento dificultador:

“Acredito que poderia participar de forma mais ativa” (E8).

“Regular, não consegui frequentar todas as atividades devido ao serviço” (E10).

#### 1.3 Elementos facilitadores para participação do aluno na Liga do Trauma e Emergência.

O interesse pela temática e a didática participativa empregada foram apontadas como ações motivadoras e facilitadoras.

“Disponibilidade e interesse pelo assunto” (E5).

“A capacitação disponibilizada pelos professores” (E6).

“Dinâmico, bom relacionamento interpessoal, interesse grande no assunto” (E12).

#### 1.4 Elementos dificultadores para participação do aluno na Liga do Trauma e Emergência.

Grande parte dos ligantes entrevistados atribuiu às dificuldades relacionadas à sua participação, os horários das atividades, trabalho ou falta de tempo.

“Os horários e o tempo disponíveis para as atividades” (E8).

“Por conta do meu trabalho tenho dificuldade para participar das atividades” (E10).

### 2. A Liga do Trauma e Emergência como promotora de conhecimento teórico e científico.

#### 2.1 As atividades promovidas pela Liga do Trauma e Emergência e a percepção do ligante.

ção do ligante.

A análise dos integrantes quanto as atividades desenvolvidas foi positiva pela maior parte dos mesmos.

“Ótimas atividades, as quais são capazes de promover um enorme aprendizado para os ligantes e também para outros possíveis participantes” (E2).

“De grande importância, tanto para alunos ligantes, quanto a comunidade” (E6).

“Excelente, o grupo se destaca bem e demonstra o conhecimento adquirido” (E7).

#### 2.2 Benefícios proporcionados pela Liga do Trauma e Emergência à vida pessoal do ligante.

A grande maioria relata benefícios pessoais, com destaque ao conhecimento para ação nas situações de urgência e emergência.

“Segurança do conhecimento e em me posicionar diante momentos que preciso me impor e falar em público” (E3).

“A dinâmica, didática, conhecimento e crescimento ético e moral” (E6).

“Inúmeras, maior segurança em situações críticas, experiências gratificantes e contato com a realidade” (E12).

#### 2.3 Benefícios proporcionados pela Liga do Trauma e Emergência para a sociedade.

Em unanimidade, os ligantes apontam a importância da Liga do Trauma e Emergência junto à sociedade, e os benefícios proporcionados.

“[...] capacitações de primeiros socorros... É importante, por exemplo, para professores saberem como proceder em casos de engasgamento” (E8).

“Benefícios são muitos, orien-

tar, ensinar como agir em frente uma situação de urgência, assim um leigo pode ajudar salvar uma vida” (E10).

## DISCUSSÃO

A literatura disponível carece da abordagem a percepção dos integrantes acerca das Ligas Acadêmicas nas quais estão inseridos. Essa é uma avaliação necessária para compreender as facilidades e dificuldades para participação e avaliação geral da contribuição da Liga Acadêmica em sua formação.

Neste estudo, o surgimento da Liga Acadêmica do Trauma e Emergência se deu a partir da necessidade de acrescentar conhecimento teórico e científico na atuação em situações de urgência e emergência, e a busca pelo aprendizado acerca da temática proposta foi o motivo do interesse para ingresso por parte dos estudantes.

O interesse em aprender, e a busca por esse conhecimento, com caráter de extensão, caracteriza um momento de entusiasmo, pois a formação destes projetos contempla alunos e professores que tem interesse e ideia em comum<sup>13-14</sup>.

Participar de uma liga acadêmica se constitui uma oportunidade ímpar na contribuição da construção do conhecimento, da realização de pesquisas e da realização de atividades de promoção à saúde junto à comunidade<sup>10,14</sup>. Neste estudo, os integrantes relataram benefícios em sua vida pessoal e formação acadêmica.

A ocorrência da capacitação e aproximação dos estudantes na temática proposta, por meio da articulação do ensino com a extensão, e a possibilidade de aplicação da teoria na prática clínica também foi vivenciado pela Liga de Enfermagem e Família da EEUSP<sup>15</sup>.

Dessa forma, é permitido afirmar

que a potencialização deste recurso de extensão, que utiliza da inserção em atividades e projetos científicos, aprimoramento de habilidades pessoais e profissionais, por parte das instituições de ensino superior é um importante mecanismo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos, resultando na formação qualificada de futuros enfermeiros<sup>15</sup>.

É possível observar o crescimento e o desenvolvimento dos alunos “ligantes” em testes cognitivos, mostrando correlação diretamente proporcional a frequência nas atividades propostas<sup>9</sup>. A experiência é satisfatória para os envolvidos, na aquisição de conhecimento e crescimento profissional, pois são constituídas por princípios democráticos e participativos, que potencializam e incentivam a autonomia na formação acadêmica<sup>16</sup>.

Ainda, a experiência de extensão na agregação de conhecimento para a formação da prática profissional é baseada no tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão. As ações beneficiam a comunidade em geral, além dos integrantes da liga acadêmica, pois as atividades práticas de extensão são voltadas a ela, e, desta forma, os integrantes ampliam o conhecimento teórico com a oportunidade de associá-lo às atividades práticas desenvolvidas, junto a inserção de novos espaços de trocas de saberes<sup>17,18</sup>.

Sobre as ligas acadêmicas na saúde, tanto para o aluno quanto para a comunidade em geral, geram inúmeros benefícios, pois, ao inserir o aluno na prática, o conhecimento teórico passa a ter sentido e a comunidade recebe ações de melhoria<sup>19</sup>.

A participação das instituições de ensino na formação do estudante universitário não deve ser restrita a transmissão do conhecimento, mas assumir seu papel de responsabilidade social na comunidade<sup>4</sup>.

A ação social e o desempenho da

cidadania satisfazem expectativas dos estudantes quanto à concepção idealizada na área da saúde, que, em muitos casos, motiva a escolha da profissão. O agir socialmente incentiva a participação de estudantes ampliando a prática por intermédio das ligas acadêmicas. É uma atuação junto à comunidade como agente de promoção e transformação social<sup>13</sup>.

As Ligas Acadêmicas não favorecem somente o crescimento acadêmico, mas também o da comunidade ao desenvolver atividades em escolas, creches, postos de saúde e hospitais, como palestras, rodas de conversa, discussões de casos clínicos, educação em saúde de um modo geral. São atividades com potencialidade para mudar conceitos empíricos sobre a saúde/doença ao criar espaços de discussão<sup>1</sup>.

Na comunidade, a criação de um vínculo de confiança, efetiva as ações de forma que cria possibilidades para identificação das necessidades de ordem individual e comunitária que, por sua vez, favorece o desenvolvimento de atividades de prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Assim, os estudantes desenvolvem papel protagonista nas ações em benefício à comunidade<sup>1</sup>.

Além de oportunizar o conhecimento, outras vantagens da inserção de ligas acadêmicas no contexto do ensino superior compreendem o desenvolvimento pessoal, composto por agregação de valores, intensificação do diálogo, enriquecimento do trabalho em equipe, maturidade na divisão de tarefas e a organização e responsabilidade pelas atividades realizadas, desde a programação até a execução das mesmas<sup>18</sup>.

Para a frequência das atividades propostas, existem elementos facilitadores e elementos dificultadores. Nesse estudo, foi possível observar que os elementos facilitadores compreenderam a vontade de aprender e o

interesse sobre a temática do trauma e emergência, enquanto que os elementos dificultadores para a participação dos alunos nas atividades foram relacionados aos horários das atividades, o trabalho ou indisponibilidade de tempo, por parte do aluno, para participação das atividades na liga acadêmica.

Como atividade de extensão, as ligas acadêmicas desenvolvem suas atividades de forma extracurricular, sendo que a disponibilidade de tempo para dedicação às atividades se torna essencial. Todavia, é necessário considerar que o comportamento dos alunos pode ser observado em várias perspectivas, e, em alguns momentos, se torna evidente o desinteresse do próprio aluno na participação de atividades<sup>10,20</sup>. Reforça-se a necessidade de com-

preender as formas e possibilidades de participação.

Contudo, fator importante a ser discutido refere-se a necessidade financeira dos alunos, que necessitam trabalhar para manter o financiamento próprio dos estudos na universidade, situação que dificulta a participação dos mesmos por questões relacionadas a disponibilidade de tempo, pois, ao trabalhar no período diurno e estudar no período noturno, o aluno fica impedido de participar das atividades de extensão, tornando-se importante elemento dificultador para o envolvimento dos estudantes em ligas acadêmicas.

#### CONCLUSÃO

Os acadêmicos ao entrarem na Liga, ampliam possibilidades de cres-

cimento científico, despertando para a adoção de um pensamento crítico-reflexivo e social, promovendo implicações positivas na formação do discente, docente, e também da comunidade, baseando-se na contribuição do compromisso social.

A liga acadêmica tem contribuído para a evolução dos discentes, ampliando o conhecimento e sua formação universitária, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Este estudo limita-se ao fato de apresentar dados de uma realidade local, contudo, apresenta evidências que possibilitam a fortalecer as discussões acerca da adoção de novas práticas educativas. É importante o estímulo de pesquisas que abordem a avaliação de conhecimento junto a adoção de novas práticas de ensino. 🐦

## Referências

1. Moreira WC, Rodrigues ABM, Monte TKM, Magalhães JM, Damasceno CKCS. Álcool e outras drogas: contribuições de uma liga acadêmica para a formação em enfermagem. *Rev. enferm. UFPI*. 2017; 6(3):82-8.
2. Sobrinho JD. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *Avaliação (Campinas; Sorocaba)*. 2015; 20(3):581-601.
3. Silva AMG, Santiago GCF, Oliveira IX, Oliveira IAC, Bezerra RC, Cardoso TM et al. A liga acadêmica como ferramenta da formação médica: a experiência da liga acadêmica norte-mineira de saúde da criança (LANSAC). *Revista Intercâmbio*. 2017; 10(1):217-228.
4. Sobrinho JD. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. *Avaliação (Campinas; Sorocaba)*. 2014; 19(3):643-62.
5. Ferreira DAV, Aranha RN, Souza MHFO. Ligas Acadêmicas: Uma Proposta Discente para Ensino, Pesquisa e Extensão. *Interagir (UERJ)*. 2011; 16(1):47-51.
6. Jacobi CS, Sílvia RM, Magnago TSBS, Prochnow A, Noal HC, Beuter M. Contribuições de ações extensionistas de educação em saúde no pós-operatório de cirurgias traumatológicas. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*. 2013; 3(1):605-11.
7. Ottoni HF, Andrade FM. Litre-UFF uma experiência de ensino, pesquisa e extensão no trauma. *Em Extensão*. 2014; 13(2):112-21.
8. Panobianco MS, Borges ML, Caetano EA, Sampaio BAL, Magalhães PAP, Moraes DC. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. *Rev Rene*. 2013; 14(1):169-78.
9. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MJC et al. Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos? *Rev. Bras. Anestesiol*. 2012; 62(1):68-73.
10. Melo AMD, Silva Filho MS, Lima RBN, Medeiros BF, Aguilera KC, Alencar AM, et al. A importância da liga acadêmica de oncologia na formação profissional e promoção da saúde: um relato de experiência. *Rev. Mult. Psic*. 2018; 12(40):10.
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora LDA; 2009.
12. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 13 Jun 2013.
13. Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. *Rev. bras. educ. méd*. 2011; 35(4):535-43.
14. Sousa AR, Costa PCO, Vieira EMF, Cintra KLA, Oliveira MT. Contribuições de Uma Liga Acadêmica do Trauma e Emergência para Formação em Enfermagem. *Rev. Gestão & Saúde*. 2014; 5(4):2723-36.
15. Cruz AC, Santos CCS, Sanchez KOL, Angelo M, Mekitarian FP, Santos NC. Liga de enfermagem e família e sua interface com a formação em enfermagem pediátrica. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*. 2016; 16(2):75-80.
16. Silva DT, Martins TL, Santos AV, Goulart NS, Silva JA, Souza DC. A Evolução do Processo Ensino Aprendizagem Através da Implantação da Liga Acadêmica. *Revista Redes de Cuidados em Saúde*. 2014; 8(2):1-5.
17. Lopes GC, Andrade ALM, Silva ACM, Diniz FF, Araújo MMN, Aguiar MIF. Contribuições de uma liga acadêmica de enfermagem no transplante pautado do tripé ensino, pesquisa e extensão. (liga acadêmica de enfermagem no transplante - FE.2016.PJ.001) [Internet]. In: XXV Encontro de Extensão. Encontros Universitários da UFC; 2016; Fortaleza, Brasil. Fortaleza: UFC; 2016. p. 3697 [acesso 2017 Out 12]. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/uf/article/view/15737/17375>
18. Campos PM, Linderberg C, Christofoli CS, Mocellin D, Campos LF, Silva RDL et al. Liga acadêmica de enfermagem da UFRGS: relato de experiência e avaliação dos encontros. In: 28 ° Semana de Enfermagem. Escola de Enfermagem da UFRGS; 2017; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre: UFRGS; 2017. [acesso 2017 Out 12]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/165230>
19. Queiroz SJ, Azevedo RLO, Lima KP, Lemes MMDD, Andrade MA. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Fragmentos de Cultura*. 2014; 24(esp):73-8.
20. Teodoro MC, Silva RG, Almeida CLA, Silva DA. A pesquisa científica e a percepção dos alunos de graduação em enfermagem. *Nursing (São Paulo)*. 2016; 17(221): 1216-9.